



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DIABETES MELLITUS NOS ANOS DE 2023 E 2024 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

EVELINE ALANA SEIDEL; JOÃO ALBERTO DALLA VECHIA

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença crônica de grande impacto na saúde pública, caracterizada por hiperglicemia persistente resultante de defeitos na secreção da insulina, na sua ação ou em ambos. As complicações agudas e crônicas decorrentes elevam o risco de internações, incapacidade e mortalidade. Dessa forma, a detecção precoce, a prevenção e o manejo oportuno são fundamentais para reduzir desfechos adversos. **Objetivo:** Analisar e comparar o perfil epidemiológico das internações e dos óbitos associados ao diabetes mellitus nos anos de 2023 e 2024 no estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** A análise foi feita com base nos dados da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, na seção de informações sobre a saúde, na aba de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Resultados:** No ano de 2023 ocorreram 7.375 internações por diabetes mellitus, das quais 3.690 (50,00%) em indivíduos do sexo masculino e 3.685 (49,97%) no sexo feminino. Foram contabilizados 5.400 óbitos no período, correspondendo a aproximadamente 47,22% no sexo masculino e 52,78% no sexo feminino. A maior proporção de internações concentrou-se entre 60–79 anos (43,8%). Óbitos predominaram em 60–69 anos (51,98%), seguidos de ≥80 anos (33,8%). Já em 2024, registraram-se 7.638 internações, sendo 3.840 (50,28%) em homens e 3.798 (49,72%) em mulheres. O total de óbitos foi de 5.520, com 47,30% no sexo masculino e 52,70% no sexo feminino. As internações distribuíram-se principalmente dos 60–69 anos (24,23%) e 70–79 anos (19,41%). Os óbitos concentraram-se em pessoas ≥80 anos (35,30%) e 70–79 anos (30,23%), respectivamente. **Conclusão:** O aumento absoluto de 263 internações entre 2023 e 2024, aliado à manutenção de um perfil de admissões equilibrado por sexo com discreto predomínio masculino e ao leve acréscimo de óbitos, ainda concentrados proporcionalmente no sexo feminino, reforça a necessidade de aprofundar a investigação sobre gravidade clínica, acesso oportuno aos serviços e presença de comorbidades associadas. Torna-se essencial fortalecer o rastreamento e controle de fatores de risco, qualificar o manejo das comorbidades e aprimorar a vigilância de indicadores de gravidade, de modo a reduzir internações e óbitos por diabetes mellitus e melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas afetadas.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Internações, Mortalidade.